

TEXTO 1**LA TAXATION DES PLUS RICHES, INDISPENSABLE POUR GARANTIR LA SOLIDARITÉ NATIONALE DANS UNE FRANCE FRAGMENTÉE**

[...]. Pour la troisième fois en un an, Emmanuel Macron est sommé de trouver une solution au problème qu'il a lui-même créé : former un gouvernement dans une France qu'il a rendue ingouvernable, sortir le pays de l'impasse budgétaire et de la crise de la dette qui résultent de ses choix. La chute du gouvernement Bayrou sur un vote de confiance en est l'allégorie parfaite : en ne promettant que du sang et des larmes aux classes moyennes – jusqu'à la suppression de deux jours fériés –, l'ex-Premier ministre n'a fait qu'élargir le fossé entre le pouvoir et le pays. Si Emmanuel Macron ne veut pas que l'impasse politique vire maintenant à l'explosion sociale, il doit ouvrir les yeux : son refus obstiné de toucher au cœur du macronisme – ne pas augmenter les impôts des plus riches ni la fiscalité des grandes entreprises – met désormais en péril le pacte social.

Pour bien mesurer ce qui est en jeu dans la crise que nous traversons, il est utile de plonger dans le remarquable livre-enquête de Matthieu Aron et Caroline Michel-Aguirre, grands reporters du « Nouvel Obs », dont nous publions les bonnes feuilles cette semaine. Dans « le Grand Détournement » (Allary Editions), ils décortiquent les effets délétères de la politique de l'offre amplifiée par Macron en 2017 : 270 milliards d'euros d'aides aux entreprises et de cadeaux fiscaux aux grandes fortunes, sans aucun contrôle de leur efficacité et au nom d'un hypothétique effet de ruissellement sur l'économie française.

Huit ans après, le constat est implacable : l'activité n'a pas redécollé, et les caisses de l'Etat se sont vidées, entraînant une perte énorme de recettes fiscales pour le budget de la France, dont le déficit est passé de 3,4% en 2017 à près de 6 % aujourd'hui. « Le paradoxe est saisissant, écrivent nos confrères. Dans un pays longtemps présenté comme un exemple d'égalité, la fiscalité s'est peu à peu inversée. Ce ne sont plus les plus riches qui paient proportionnellement le plus, mais les catégories sociales qui se situent en dessous. Les véritables "assistés" ne sont pas nécessairement ceux auxquels on pense. »

Il est temps d'en prendre collectivement conscience : on ne résoudra pas l'équation budgétaire uniquement par des économies drastiques, qui détruisent nos services publics et fragilisent notre modèle social. Il nous faut trouver de nouvelles recettes, en revenant sur le dogme de la baisse des impôts, notamment pour les grandes entreprises et les plus fortunés. Ce constat est de plus en plus partagé par les économistes, y compris ceux qui ont inspiré les choix fiscaux du chef de l'Etat.

Emmanuel Macron refuse pourtant d'en tirer les conséquences, alors que sa politique a méthodiquement effrité son socle électoral. Pire, François Bayrou a présenté son projet de budget comme le seul raisonnable possible, traitant d'irresponsables tous ceux, notamment à gauche, qui plaident pour taxer les plus riches. Il faudra bien pourtant que le prochain gouvernement trouve un compromis avec le Parti socialiste pour qu'un budget soit adopté d'ici à la fin de l'année. Avant que la crise politique et financière ne bascule dans une crise sociale majeure.

Au-delà, il faudra attendre le scrutin présidentiel de 2027 pour trancher la question fondamentale : comment assurer une croissance respectueuse de notre environnement tout en préservant notre modèle social ? La réponse ne viendra pas d'un énième tour de passe-passe budgétaire, mais d'une répartition véritablement équitable de l'effort. Les grandes entreprises et les grandes fortunes, largement favorisées par la politique fiscale des dix dernières années, devront accepter de contribuer davantage. Non que la taxation des riches soit la réponse à tous nos maux, mais dans une France fragmentée, où l'injustice nourrit colère et défiance, elle paraît indispensable pour garantir la solidarité nationale : faute de quoi, c'est notre pacte social lui-même qui serait véritablement en danger.

FONTE: Adaptado de PRIEUR, Cécile. https://www.nouvelobs.com/politique/20250911_OBS107546/la-taxation-des-plus-riches-indispensable-pour-garantir-la-solidarite-nationale-dans-une-france-fragmentee.html. Acesso em 20 set 2025.

QUESTÕES

1. De acordo com o texto, é INCORRETO o que se afirma em:

- (A) Emmanuel Macron não aumentou os impostos dos mais ricos e das grandes empresas.
- (B) O déficit da França passou de 3,4% em 2017 para quase 6% atualmente.
- (C) François Bayrou defendeu um orçamento que incluía o aumento da taxa dos mais ricos.
- (D) O modelo social francês foi fragilizado por cortes drásticos nos serviços públicos.

2. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- (A) A política fiscal dos últimos dez anos favoreceu sobretudo as grandes fortunas e empresas.
- (B) O efeito de “ruissellement” se mostrou plenamente eficaz, impulsionando a economia.
- (C) Emmanuel Macron foi elogiado pelos socialistas por sua abertura ao diálogo fiscal.
- (D) A crise política já foi totalmente superada com a aprovação do orçamento.

3. De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) A queda do governo Bayrou simbolizou o afastamento entre poder e sociedade.
- (B) O Partido Socialista é visto como interlocutor necessário para a aprovação de um orçamento.
- (C) A solução definitiva para a questão fiscal será discutida nas eleições presidenciais de 2027.
- (D) A taxa dos mais ricos é apresentada como a única solução para os problemas sociais.

4. De acordo com o texto, qual foi o montante de ajudas e benefícios fiscais concedidos às empresas e grandes fortunas em 2017?

- (A) 27 bilhões de euros.
- (B) 270 milhões de euros.
- (C) 27 milhões de euros.
- (D) 270 bilhões de euros.

5. De acordo com o texto, quem são os “véritables assistés”, segundo a análise dos jornalistas?

- (A) As classes mais pobres, dependentes de auxílios sociais.
- (B) As grandes fortunas e empresas, beneficiadas pela política fiscal.
- (C) As classes trabalhadoras, que passaram a pagar proporcionalmente menos impostos.
- (D) Os serviços públicos, que teriam sido fortalecidos pelas medidas econômicas.

6. Segundo o texto, qual das alternativas apresenta CORRETAMENTE duas consequências da política fiscal de Emmanuel Macron?

- (A) A economia francesa se fortaleceu e as receitas do Estado aumentaram.
- (B) O déficit fiscal caiu de 6% para 3,4%, mas a economia não se recuperou.
- (C) A atividade econômica não se reaqueceu e os cofres do Estado se esvaziaram.
- (D) Os serviços públicos se fortaleceram e o modelo social ficou mais sólido.

7. Que medidas o texto propõe para enfrentar a crise orçamentária e evitar a explosão social?

8. Segundo o texto, qual é a contradição destacada em relação ao sistema de impostos na França?

9. O que o texto sugere como alternativa às “économies drastiques” e por que isso é visto como indispensável para a solidariedade nacional?

10. Qual é a advertência final do texto em relação ao pacto social francês, caso a taxaço dos mais ricos não seja implementada?

RASCUNHO

CHAVE DE RESPOSTAS

QUESTÃO	
1	☐ (A) ☐ (B) ☒ (C) ☐ (D)
2	☒ (A) ☐ (B) ☐ (C) ☐ (D)
3	☐ (A) ☐ (B) ☐ (C) ☒ (D)
4	☐ (A) ☐ (B) ☐ (C) ☒ (D)
5	☐ (A) ☒ (B) ☐ (C) ☐ (D)
6	☐ (A) ☐ (B) ☒ (C) ☐ (D)
7	<i>O texto afirma que para se enfrentar a crise orçamentária e evitar a explosão social, é necessário encontrar novas receitas por meio da taxaço das grandes empresas e fortunas e chegar a um acordo político que permita a aprovação do orçamento.</i>
8	<i>A contradição destacada é que, em um país considerado exemplo de igualdade, a carga tributária passou a recair proporcionalmente mais sobre as classes médias e baixas do que sobre os mais ricos.</i>
9	<i>Como alternativa às “économies drastiques”, o texto propõe aumentar a contribuição fiscal dos mais ricos e grandes empresas. Isso é indispensável para preservar a solidariedade nacional, de modo que a crise política e financeira não se transforme numa crise social maior, colocando em risco o pacto social na França.</i>
10	<i>Segundo o texto, se a taxaço dos mais ricos não for implementada, o pacto social francês estará em perigo.</i>